

ESTUDOS DE USUÁRIOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: análise da produção científica em Ciência da Informação

STUDIES ON USERS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS: analysis of scientific production in Information Science

 Celina Silveira Medeiros ¹

 Lourival José Martins Filho ²

 Jorge Moisés Kroll do Prado ³

 Tânia Regina da Rocha Unglaub ⁴

¹ Mestra em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça.

E-mail: cm.celinamedeiros@gmail.com

² Doutor em Teologia pela Faculdade EST. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, ambos da Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: lourivalfaed@gmail.com

³ Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: jorge.exlibris@gmail.com

⁴ Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: tania.unglaub@udesc.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 9 jan. 2023.

Aceito em: 14 out. 2023.

Publicado em: 19 out. 2023.

Como citar este artigo:

MEDEIROS, Celina Silva; MARTINS FILHO, Lourival José; PRADO, Jorge Moisés Kroll do; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Estudos de usuários com necessidades educacionais especiais: análise da produção científica em Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, p. 1-16, 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8i0.2023.83259.1-16.

RESUMO

Os primeiros estudos de usuários datam de 1908 e 1919, nessa época sua finalidade era registrar o uso da biblioteca, atualmente seu propósito é centrado no usuário. Este artigo tem como objetivo verificar a produção científica acerca dos estudos de usuários com necessidades educacionais especiais. Foi desenvolvida uma pesquisa de natureza básica, exploratória, bibliográfica e qualitativa. Foram consultadas as seguintes fontes de informação: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, Library, Information Science & Technology Abstracts, Web of Science, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Observou-se que a produção científica relacionada aos estudos de usuários com necessidades educacionais especiais é escassa, os estudos são incipientes. A temática pode aumentar sua produção científica ao longo dos anos por conta de seu tempo de existência, que ainda é pouco se considerarmos a publicação do primeiro estudo de usuário.

Palavras-chave: estudos de usuários com necessidades educacionais especiais; usuários com necessidades educacionais especiais. necessidades educacionais especiais; Ciência da informação.

ABSTRACT

The first users studies date from 1908 and 1919, at that time its purpose was to record the use of the library, currently its purpose is centered on the user. This article aims to verify the scientific production about the studies of users with special educational needs. Therefore, a basic, exploratory, bibliographic and qualitative research was developed. The following sources of information were consulted: Reference Database of Journal Articles in Information Science, Library, Information Science & Technology Abstracts, Web of Science, the Digital Library of Theses and Dissertations of Brazilian Institute of Information in Science and Technology, Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, in the annals of the National Meeting of Research in Information Science and the Brazilian Congress of Librarianship, Documentation and Science of Information. It was observed that the scientific production related to the studies of users with special educational needs is scarce, the studies are incipient. The theme can increase its scientific production over the years due to its time of existence, which is still short if we consider the publication of the first user study.

Keywords: studies of users with special educational needs; users with special educational needs; special educational needs; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Figueiredo (1994, p. 49), os primeiros estudos de usuários ocorreram em 1908 e 1919, no entanto, os estudos pioneiros, de caráter científico, foram os de Gray e Monroe (1929): “Interesse de leitura e hábitos de adultos” e de Waples e Taylor (1931) “Sobre o que as pessoas querem ler”. A partir da década de 1930, há uma expansão nesses estudos com o propósito de instrumentalizar as bibliotecas para administração.

Inicialmente, os estudos buscavam compreender o uso da biblioteca, a partir de questionários e entrevistas com o objetivo de saber o que as pessoas liam, como faziam uso da biblioteca e com que frequência as usavam. Os estudos refletiam o desenvolvimento de estudos sociológicos empíricos presentes na Universidade de Chicago. Posteriormente, na Conferência sobre Informação Científica realizada pela Royal Society “foram apresentados estudos que buscavam entender as necessidades dos usuários de informação científica” conforme apontam Rodrigues e Cardoso (2017, p. 5).

Dervin e Nilan (1986) identificaram duas abordagens diferentes para os estudos de usuários: a abordagem tradicional e a alternativa. Na abordagem tradicional, há um enfoque no suporte ou nas ferramentas, utilizando dados quantitativos como número de empréstimos, de consultas, circulação de periódicos e análises de questões de referência.

A abordagem alternativa é “centrada no usuário”, trabalha com dados qualitativos que segundo os autores:

[...] se debruça sobre os elementos fundamentais das pesquisas sobre usos e necessidades de informação – as definições de informação e de necessidade, a natureza do uso da informação, a utilidade de diferentes abordagens para estudos do comportamento informacional, e as consequências de uso de diferentes modelos para predição (Dervin; Nilan, 1986, p. 12).

Dessa forma, pondera-se que a abordagem alternativa considera aspectos cognitivos e psicológicos buscando conhecer as necessidades individuais dos usuários. A partir desta abordagem foram criados modelos teóricos relacionados à autonomia dos indivíduos, Araújo (2010), destaca os modelos de Belkin (1980), Wilson (1981), Dervin (1983), Taylor (1986), Ellis (1989) e Kuhlthau (1991).

Além das abordagens tradicional e alternativa, foi criada a abordagem social ou sociocultural, que “ressalta os sujeitos informacionais com indivíduos contextualmente localizados em um determinado espaço e tempo histórico, em que tais contextos assumem feições múltiplas, como, por exemplo, cognitivo, social, cultural, econômico, político, organizacional e afetivo” (Tanus, 2014, p. 156).

Entretanto, essas abordagens não abarcam os estudos de usuários com necessidades educacionais especiais, havendo uma lacuna entre estes usuários e as Unidades de Informação. Dessa forma este artigo objetiva verificar como a produção científica da Ciência da Informação relaciona-se com os estudos de usuários com

necessidades educacionais especiais. Justifica-se na medida em que esta análise oferecerá aporte para os bibliotecários replicarem estudos desta natureza em suas respectivas Unidades de Informação, incluindo assim estes usuários.

2 NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

O conceito de necessidades educativas especiais (NEE) foi apareceu pela primeira vez no Relatório Warnock (1978), “englobando não só alunos com deficiências, mas todos aqueles que, ao longo do seu percurso escolar, possam apresentar dificuldades específicas de aprendizagem” (Lopes, 2014, p. 744).

Nesse sentido, Marchesi e Martin (1995, p. 11) colocam que os alunos com necessidades educacionais especiais, “apresentam algum problema de aprendizagem ao longo da sua escolarização, que exige uma atenção mais específica e maiores recursos educacionais do que os necessários para colegas de sua idade”.

Dessa forma, o aprendizado das pessoas com necessidades educacionais especiais precisa utilizar complementos didáticos para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra. A biblioteca pode, aqui, cooperar para que este processo possa ser desenvolvido, já que está munida não somente de fontes de informação, mas também de profissionais com formação técnica para atender as diferentes necessidades informacionais.

Correia (1999, p. 48), afirma que existe uma necessidade educacional especial quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afeta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada.

A legislação brasileira prevê o aprendizado das pessoas com necessidades educacionais especiais em diversos dispositivos legais como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 4.024 promulgada em 20 de dezembro de 1961 que garantiu o direito dos “alunos excepcionais” à educação (Brasil, 1961).

Posteriormente a Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 complementou a LDB nº 4.024/61, ao definir tratamento especial para os alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de

matrícula e os superdotados” (Brasil, 1971). Nesse *rol* de alunos destaca-se que apenas os alunos “superdotados” integram o grupo de necessidades educacionais especiais.

Cabe aqui ressaltar que as necessidades educacionais especiais não são deficiências, comumente é feita a associação entre as duas, porém, não se trata da mesma coisa. No Brasil, são consideradas pessoas com deficiência aqueles que estão presentes do Decreto nº 5.296 (2004) no Capítulo II, Art. 5º, § 1º:

I. pessoa portadora de deficiência, além daquelas previstas na Lei nº 10.690, de 16 de junho de 2003, a que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade e se enquadra nas seguintes categorias: deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções; deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz; deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º ; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores; deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: 1. comunicação; 2. cuidado pessoal; 3. habilidades sociais; 4. utilização dos recursos da comunidade; 5. saúde e segurança; 6. habilidades acadêmicas; 7. lazer; 8. trabalho; e) deficiência múltipla - associação de duas ou mais deficiências; II - pessoa com mobilidade reduzida, aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa portadora de deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção (Brasil, 2004).

As necessidades educacionais especiais receberam notoriedade no ano de 1994 quando ocorreu a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais na cidade de Salamanca, Espanha.

Nessa Conferência foi elaborada a Declaração de Salamanca que apresenta princípios, políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 1994). A Declaração de Salamanca, repercutiu de forma significativa nas políticas educacionais brasileiras inclusive na LDB nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que traz em seu Capítulo V artigo 59 - A:

O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (Incluído pela Lei nº 13.234, de 2015) (Brasil, 1996).

Os alunos com altas habilidades ou superdotação possuem necessidades educacionais especiais ao terem elevada capacidade de aprender. A LDB enquanto reguladora e organizadora da educação brasileira com base nos princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, ao cumprir o artigo supracitado oferece a esses alunos a oportunidade de concretizarem o seu aprendizado de forma plena.

O atendimento educacional desses alunos e dos demais que compõe as necessidades educacionais especiais é feito pela Educação Especial (EE) que de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

[...] uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (Brasil, 2008).

Atualmente, a EE é tratada na perspectiva da educação inclusiva onde os recursos pedagógicos e de acessibilidade eliminam barreiras de modo que a participação dos alunos é total e considera as suas necessidades específicas.

3 ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação, como ciência social aplicada, visa à compreensão dos aspectos sociais do mundo humano, direciona-se a entender a problemática social da informação, e é voltada para o sujeito social que procura e necessita dessa informação (Le Coadic, 2004). Sua origem está associada ao século XX e aos diversos acontecimentos ocorridos, sobretudo em decorrência da Segunda Guerra Mundial e da instauração de uma nova sociedade, a Sociedade da Informação (Saracevic, 1996).

Ao longo das décadas foram desenvolvidos conceitos, teorias e ideias sobre a Ciência da Informação e sobre informação, este artigo adotará o conceito de informação descrito por Capurro (2003) que diz respeito ao paradigma social. Khun (2013, p. 281-283), esclarece que “um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens [e mulheres] que partilham um paradigma”.

No paradigma social construído por Capurro (2003), a informação é vista como um fenômeno social, os usuários são compreendidos a partir dos seus condicionamentos sociais e materiais. Araújo perfaz o paradigma social de Capurro, relacionando com os usuários presentes nos estudos de usuário como “seres em constantes interações com outros seres, seres produtores de sentido, que se articulam em comunidades diversas, de diferentes naturezas” (Araújo, 2008, p. 11).

Diante disso, observa-se que para realizar os estudos de usuários é necessário flexibilidade e fluidez por parte dos bibliotecários. Nessa perspectiva, Corrêia (2014, p. 25) coloca que “não deve persistir o modelo de pesquisa com fins de buscar eficácia aos serviços bibliotecários, mas sim, com a finalidade de entender os usuários”. Entender o comportamento dentro desses estudos coopera, inclusive, para a gestão dos recursos dos quais a biblioteca dispõe.

Os estudos de usuários podem ser aplicados a comunidades específicas ou em diferentes grupos como pessoas com deficiência, com necessidades educacionais especiais, imigrantes, indígenas, quilombolas entre outros. Assim, Rabello (1980) explica que o usuário pode ser um indivíduo ou um grupo pertencente a uma determinada cultura e sociedade que se relaciona com uma instituição social, a biblioteca, com o objetivo de atender determinadas necessidades de informação.

Considerando os usuários como indivíduos, sua bagagem cultural e social deve ser valorizada pois ao buscar informação nas bibliotecas, o usuário vai “ampliar seus conhecimentos técnicos, encontrar soluções para seus problemas profissionais, conferir suas informações e pesquisar o acervo a fim de se aprofundar mais no seu campo de ação” (Cortez, 1987, p. 43).

De acordo com o que foi demonstrado anteriormente, no início dos estudos de usuários a prioridade era dada ao conhecimento das taxas de uso dos recursos informacionais e que perfis sociodemográficos utilizavam esses recursos, nas décadas de 1970 e 1980 o campo de estudos de usuários passa a ter forte influência da abordagem cognitiva no campo da Ciência da Informação conforme explica Araújo (2010, p. 98):

os estudos de usuários deste modelo entendem o sujeito como um ser essencialmente cognitivo, que, para agir, precisa de conhecimentos, e que tem sua ação interrompida, num determinado momento, pela ausência de conhecimento. Essa ausência de conhecimento é o que vai determinar a necessidade de informação e provocar a ação de busca de informação.

O autor elucida que a ausência de conhecimento era compreendida como uma lacuna de informação que deveria ser preenchida. Com a evolução do campo de estudos de usuários houve a percepção da “natureza social, coletiva, dos critérios utilizados pelos usuários (para reconhecer algo como lacuna cognitiva, para definir algo como informação, para estabelecer as formas de uso dos recursos informacionais)” (Araújo, 2010, p. 99). Frente a isso, os estudos de usuários buscam reconhecê-los de acordo com seu ambiente e referências informacionais em uma construção que ocorre por meio da interação social e não somente por processos cognitivos.

Os estudos de usuários pautados no ambiente e referências informacionais dos usuários, pode ser favorecido pela interdisciplinaridade da Ciência da Informação que congrega saberes oriundos de áreas ligadas à representação do conhecimento (Linguística, Biblioteconomia, entre outras), as Ciências Sociais e Tecnologias. A Ciência da Informação contribui com os estudos de usuários ao passo que além da interdisciplinaridade, possui uma estreita ligação com as tecnologias da informação e uma forte dimensão social e humana (Saracevic, 1996).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Demo (2000, p. 20), a pesquisa é “entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”. Lakatos e Marconi (2007, p. 157) consideram a pesquisa como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Esta pesquisa possui natureza básica classificando-se como exploratória, bibliográfica e qualitativa. Para analisar a produção científica acerca dos estudos de usuários com necessidades educacionais especiais foi realizada a busca por: a) artigos de periódicos acadêmicos nas bases de dados específicas da Ciência da Informação BRAPCI e LISTA; b) busca em teses e dissertações da BDTD do IBICT e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; c) busca em anais do CBBB e ENANCIB e d) uma base interdisciplinar, que foi a Web of Science.

Na averiguação da BRAPCI, Web of Science e LISTA a cobertura foi feita de 1972 a 2022, este período foi escolhido pois 1972 é o ano em que foi publicado o primeiro periódico da Ciência da Informação no Brasil. Na BRAPCI a pesquisa foi realizada no idioma português enquanto na LISTA e Web of Science além do português abrangeu também os idiomas inglês e espanhol.

Na investigação por teses e dissertações da BDTD do IBICT e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES não foi feito recorte temporal a fim de verificar a trajetória evolutiva nos estudos de usuários com necessidades educacionais especiais. Na BDTD do IBICT a pesquisa abarcou os idiomas português, inglês e espanhol e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES somente o idioma português.

Nos anais do CBBB e do ENANCIB foram selecionadas as últimas edições dos eventos que possuem trabalhos *online* disponíveis para consulta, sendo do primeiro de 2013 a 2019 e do segundo de 2015 a 2019. A busca foi realizada com o intuito de analisar as últimas pesquisas socializadas pela comunidade acadêmica e foi feita no idioma português.

Trata-se de uma pesquisa não exaustiva que utilizou na estratégia de busca as palavras-chave “estudos de usuários com necessidades educacionais especiais”; “usuários com necessidades educacionais especiais”; “necessidades educacionais especiais” acrescidas do operador booleano AND e do termo “ciência da informação”.

Por fim, coloca-se que na BRAPCI, LISTA, Web of Science, BDTD do IBICT e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a busca foi realizada nos referidos *sites*, já nos anais do CBBB a pesquisa foi feita no repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).

Para pesquisar os anais do ENANCIB a busca foi realizada em diferentes *sites* uma vez que cada edição do evento possui anais próprios. Na LISTA a busca foi feita no Portal de Periódicos da CAPES pelo acesso CAFE. Todas as buscas foram efetuadas em março de 2023.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão demonstrados e discutidos os resultados desta pesquisa que foi realizada nas fontes de informação relatadas anteriormente.

5.1 Produção de artigos

Na BRAPCI o termo “necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação” encontrou dois artigos (as demais expressões de busca não localizaram artigos), porém, apenas um artigo está relacionado com a temática desta pesquisa e intitula-se “O papel do bibliotecário como mediador da informação: o lúdico como fonte de disseminação de informação para pessoas com necessidades educacionais especiais” de Monteiro, Cunha e Lima (2013). O trabalho busca refletir sobre algumas questões acerca do profissional da informação, investiga o problema da necessidade de aprofundamento no estudo dos processos de disseminação da informação no contexto do lúdico e argumenta a inserção de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, no que diz respeito à Síndrome de Down.

Na LISTA o idioma português não obteve resultados com as palavras-chaves e os filtros selecionados. No idioma espanhol o termo “estudios de usuarios con necesidades educativas especiales” AND “ciencias de la información” encontrou um artigo que não interage com a temática desta pesquisa. Os demais termos e filtros não recuperaram resultados.

No idioma inglês o termo “studies of users with special educational needs” AND “information science” localizou 36 artigos na LISTA dos quais nenhum alinha-se com o escopo desta pesquisa.

O termo “users with special educational needs” AND “information science” recuperou 54 artigos na LISTA, destes, 2 possuem relação com esta pesquisa: o artigo “School Librarians Views of Aiding Children with Special Education Needs in the School Library” de Matsudo (2006) que oferece informações sobre a visão de bibliotecários escolares no Japão em relação ao atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais na biblioteca escolar e o artigo “Accessibility, Technology and Librarianship” de Lang (2018), que analisa a ampla definição de acessibilidade para usuários de bibliotecas, tanto presenciais quanto online e deseja incentivar os leitores a

pensar de forma mais crítica sobre as tecnologias que professores e funcionários usam para atender às necessidades de todos os clientes atendidos.

Na Web of Science, foram recuperados 86 trabalhos com a mesma expressão de busca utilizada na LISTA. Entretanto, na análise nenhum foi utilizado por não ter aderência ao tema. A pauta das necessidades especiais até são mencionados, mas não sob a perspectiva dos estudos de usuários.

Estes resultados da BRAPCI, Web of Science e LISTA demonstram a escassez de artigos relacionados aos estudos de usuários com necessidades educacionais especiais nacionalmente e internacionalmente na área da Ciência da Informação.

Observa-se que os estudos de usuários são realizados no intuito de planejar os serviços das bibliotecas. Almeida (2000) coloca que eles são essenciais para a avaliação dos serviços desenvolvidos pela biblioteca e como tal, fazem “parte do processo de planejamento e da tomada de decisões”.

Ao aplicar estudos de usuários para o público com necessidades educacionais especiais, as bibliotecas poderão conhecer as necessidades de informação desses usuários e aferir seu grau de satisfação em relação aos serviços e produtos oferecidos. Ressalta-se que por meio destes estudos os bibliotecários podem planejar novos serviços de informação e aprimorar os serviços existentes de modo que todos possam ser incluídos.

5.2 Produção em teses e dissertações

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a pesquisa utilizou como filtros a Grande Área do Conhecimento “Ciências Sociais Aplicadas” e como Área do Conhecimento “Ciência da Informação”, na Área de Avaliação utilizou “Comunicação e Informação” e na Área de Concentração “Informação, Conhecimento e Sociedade.

Os termos “estudos de usuário com necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação” localizou 3 dissertações que não aderem a esta pesquisa, o mesmo aconteceu com os termos “usuários com necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação” e “necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação” também encontrou 3 dissertações em cada busca e as temáticas não interagem com esta pesquisa.

A busca por dissertações utilizou os mesmos filtros descritos acima exceto na Área de Concentração em que se optou por “Gestão da Informação”. As expressões “estudos de usuário com necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação” localizaram 2 dissertações que não focam o escopo desta pesquisa. Para os termos “usuários com necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação” foram encontradas 2 dissertações que integram a temática desta pesquisa, o mesmo resultado foi encontrado para as palavras-chave “necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação”.

Na BDTD do IBICT, como resultado os termos “necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação” no idioma português foram recuperadas 14 dissertações, entretanto, nenhuma relaciona-se com a temática desta pesquisa. Os demais termos não recuperaram resultados.

Os termos “estudos de usuários com necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação” pesquisados em português encontraram 1 tese que não se comunica com esta pesquisa. Os termos “usuários com necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação” localizaram 2 teses que também não interagem com a temática abordada e os termos “necessidades educacionais especiais” AND “ciência da informação” encontraram 8 teses que não coadunam com o foco desta pesquisa.

No idioma espanhol os termos pesquisados não recuperaram teses e/ou dissertações bem como no idioma inglês o que demonstra a falta de produções acadêmicas voltada às pessoas com necessidades educacionais especiais no âmbito das bibliotecas.

5.3 Produção em anais

A pesquisa feita nos anais do CBBB cobriu as edições dos anos 2013, 2015, 2017 e 2019, a busca não utilizou filtros, apenas as palavras-chave eleitas para esta pesquisa combinadas com o operador booleano AND e o termo “ciência da informação”. Como resultado desta busca não foram localizados trabalhos.

Nos anais do ENANCIB a pesquisa relaciona-se com as edições de 2015, 2017, 2018 e 2019¹. Observa-se que não há um repositório único para consulta dos anais então a busca foi realizada em diferentes *sites* que hospedam o evento e dessa forma não foi possível aplicar filtros.

Para realizar a busca foi feita a leitura do título, resumo e palavras-chave dos trabalhos apresentados em cada grupo. Em 2015 foram recuperados 298 trabalhos, em 2017 foram encontrados 393 resultados incluindo as modalidades Comunicação Oral e Pôster, em 2018 foram 444 pesquisas nas mesmas modalidades e em 2019 foram 496 trabalhos. Constatou-se que nenhuma das pesquisas socializadas nestas edições do ENANCIB se relaciona com a temática deste trabalho.

6 CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa, observou-se que os trabalhos relacionados aos estudos de usuários com necessidades educacionais especiais são escassos, estudos desta natureza são incipientes.

Ao realizar estudos de usuários, com as pessoas com necessidades educacionais especiais as bibliotecas prestam serviços que contemplam a todos os indivíduos conforme prevê o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário no Capítulo II “Da Natureza, Fundamento e Objeto do Trabalho do Bibliotecário”. O Art. 2º afirma que a profissão de Bibliotecário tem natureza sociocultural e suas principais características são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos (Brasil, 2018).

Os estudos de usuários contribuem com a concepção de produtos, serviços e com a gestão dos estoques informacionais. Comumente são aplicados para a comunidade em geral excluindo este público. Entretanto, ao realizar estudos com as pessoas com necessidades educacionais especiais as bibliotecas conhecerão suas necessidades de informação, seu comportamento, sua busca e uso das informações.

¹ Os anais referentes ao ano de 2016 foram publicados em formato de livro e não estão disponíveis para consulta *online*, dessa forma não integram o escopo desta pesquisa. A edição do ano de 2020 do ENANCIB foi transferida para o ano de 2021 em função da pandemia ocasionada pelo Coronavírus e até o fechamento deste artigo os anais desta edição não estavam disponíveis para consulta.

Para que estes usuários integrem as bibliotecas, questões relacionadas a acessibilidade e inclusão devem ser pensadas de forma transversal. A biblioteca deve permitir acolhimento com as instalações adequadas que atendam às diferentes necessidades (Pupo; Melo; Ferréz, 2006).

Ao assumir dimensões de acessibilidade as bibliotecas prestam serviços úteis a todos, mas para isso precisam conhecer seus usuários. Uma ferramenta que contribui para isso são os estudos de usuários que identificam interesses, necessidades e hábitos no uso da informação. Andrade, Lucas e Nascimento (2015) complementam ao inferir que o usuário é a razão de todo trabalho desenvolvido em uma unidade de informação, por isso tão importante conhecê-lo a partir de estudos de perfil.

Frente a isso, pondera-se que os usuários são protagonistas das bibliotecas. Por meio dos estudos de usuários as bibliotecas têm a possibilidade de conhecê-los melhor para assim desenvolver produtos, serviços e coleções relevantes.

Este estudo teve como objetivo a averiguação da produção científica relacionada aos estudos de usuários com necessidades educacionais especiais. O objetivo foi alcançado por meio do levantamento de artigos nas bases de dados BRAPCI, LISTA, do levantamento de teses e dissertações na BDTD do IBICT e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES bem como nos anais do ENANCIB, CBBB.

Pode-se presumir que a temática pode crescer sua produção científica ao longo dos anos por conta de seu tempo de existência, que ainda é pouco se considerarmos a publicação do primeiro estudo de usuário. Além disso, na maioria das vezes tais estudos podem trazer questões de análise em seus instrumentos de coleta de dados, mas ainda sem ser algo dedicado exclusivamente ao público com necessidades educacionais especiais. A Biblioteconomia enquanto um campo interdisciplinar tem evoluído e se aproximado, mesmo que de forma lenta, a outros enfoques que em sua atuação embrionária não se preocupavam.

Deseja-se que esta pesquisa incentive a realização dos estudos de usuários com necessidades educacionais especiais nas bibliotecas e Unidades de Informação e que possam ser socializados com a comunidade acadêmica para a construção de novos saberes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.
- ANDRADE, Suélen; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; NASCIMENTO, Maria de Jesus. Acessibilidade para usuários da informação com deficiência: um estudo de artigos em biblioteconomia e ciência da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16364>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 2-32, set. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3856/3403>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos. In: ENANCIB, 9, 2008, São Paulo. Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9. **Anais [...]**. São Paulo: 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/179058>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- BRASIL. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- BRASIL. Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 5 jan. 2023.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 07 de janeiro de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politic_aeducespecial.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 5296 de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 5 jan. 2023.
- BRASIL. Resolução nº 207, de 09 de novembro de 2018. **Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário**. Brasília, DF. Disponível em: <https://crb6.org.br/2020/wp-content/uploads/2019/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENANCIB, 5, 2003, Belo Horizonte. Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 5. **Anais [...]**. Belo Horizonte: 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 5 jan. 2023.
- CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Usuário não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 23-40, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23/28292>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- CORREIA, Luis Miranda. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto: Porto Editora, 1999.
- CORTEZ, Maria Tereza. **Centro de documentação: implantação com microcomputador**. São Paulo: MT Cortez, 1987.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 21, p. 1-16. 1986. Disponível em: http://www2.hawaii.edu/~donnab/lis670/dervin_nilan.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBCT, 1994.

GONZÁLEZ TERUEL, Aurora. **Los estudios de las necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales**. Gijón: Trea, 2005.

KHUN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOPES, Silmara Aparecida. Considerações sobre a terminologia alunos com necessidades educacionais especiais. **Rev. Educação Especial**, Santa Maria, v.27, n.5, p. 737-749, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/13355/pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

MARCHESI, Álvaro; MARTIN, Elena. A terminologia faz com que as necessidades especiais sejam modificadas. *In*: COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 7-23.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais**. 1994. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Declara_o_de_Salamanca_15226886560741_7091.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉZ, Sofia Pérez (org.). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em: https://eurydice.nied.unicamp.br/portais/todosnos/nied/todosnos/artigos-cientificos/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

RABELLO, Odilia Clark Peres. **Análise do campo de conhecimento relativo a usuários de biblioteca**. 1980. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-93DGBZ>. Acesso em 5 jan. 2023.

RODRIGUES, Virginia Lucia; CARDOSO, Ana Maria Pereira. O campo de estudos de usuários na ciência da informação brasileira: uma revisão sistemática da literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 234-251, maio/ago., 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/67205/40682>. Acesso em: 5 jan. 2023.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun., 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308/17916>. Acesso em: 5 jan. 2023.